

CULTURA DOS CAMPOS

Utilizamo-nos, para epigraphe, do titulo suggestivo dado por illustre patricio a um livro seu e que tem sido bastante divulgado, não o sufficiente como é para desejar, mas o necessario para que se possa esperar desde já beneficos resultados.

Admira-nos que alguns municipios tão proximos do principal emporio estadual, servidos por vias de communicacão faceis e baratas, se deixem estiolar e sejam sobrepujados pelo progresso estu-pendo de outros mais novos, e até mesmo delles desmembrados, que si mais desenvolvimento não mostram é porque sentem-se tolhidos, em sua ainda maior expansão productora, pela falta de eguaes com-municações, pois ou contam com viação ferrea ou estradas de roda-gem muito aquem das necessidades, ou ainda, com uma viação flu-vial cheia de peripecias!

E' que naquelles, póde-se dizer ser esta a explicação, quasi não existe agricultura e, nestes ultimos, é ella a sua unica causa de pro-gresso, a unica preocupação de suas populações. Aquelles pela devastação das mattas, estão reduzidos quasi que sómente a terras de campo e estes, até bem pouco ainda, eram cobertas de frondosas florestas. E como ha um falso mas aferrado preconceito, de que a agricultura só póde ser exercida em terras de matto, eis a grande determinante de tão lamentavel estado de cousas.

Toda a terra produz, e si isto assim não fosse muitos paizes não poderiam praticar a agricultura; basta lembrarmo-nos que sem a cultura dos campos as republicas nossas visinhas, para não irmos buscar argumentos transoceanicos, jámais produziram para o seu proprio consumo, quanto mais para abastecer mercados estrangei-ros, como o nosso mesmo!

Aquí mesmo entre nós, no Rio Grande do Sul, temos exemplos frisantes e eloquentes da efficacia na cultura dos campos; haja á vista as extensas e portentosas culturas de arroz das margens do Jacuhy, de alguns dos seus tributarios e de outras caudaes do Estado.

Porque teimar no abandono ás terras de campo! Pois nestas não só é mais facil o amanho, como mais rendosa se torna a mão de obra conforme facilmente se depreheende.

Em se tratando de terras de campo proximas da capital, as van-tagens de suas culturas sóbem de importancia, porque a producção dispõe dos mais baratos fretes para alcançar o melhor mercado, desassombradamente, porque não terá temor de concorrência.

Mas fazendo abandonadas pela agricultura essas terras de campo, vemol-as em parte occupadas pela criação de gado, o que represen-taria, ainda, uma consolação si essa pratica fosse exercida realmente com proveito. Entretanto não é assim. Salvo pequenas exceções, os criadores não são os proprios donos do campo e, ou usufruem aquelles a propriedade pelo descaso destes ou arrendam-lh'as; em ambos os casos um mau indício porque revela-se assim a falta de amor pela propriedade rural, o que redunde em franco prejuizo para o seu progresso porque d'ella são assim affastados os capitaes *in totum*, de uma forma toda contraria á usada pelos proprietarios de

paizes adeantados onde se procura habitar o campo, junto ao trabalho que se torna assim muito mais productivo, dando-se á vida um verdadeiro conforto que nada deixa a invejar ao dos grandes centros. Além disto são aquelles, arrendatarios ou usufructuarios, industrialistas muito pequenos que disseminam a sua população pecuaria irregularmente pelos mercados locais, mas que não bastam para abastecer os e nem disto cogitam, pois criadores ha, nessa região, que consideram-se felizes por não terem visto diminuido o numero de cabeças dos seus rodeios de cem ou duzentas (sómente) ha dez annos ou mais!

Acredita-se na esterilidade do campo para a agricultura e querel-o, já não digo bom porque é ridiculo pensar que assim o considerem nessa região, mas acceitavel para crear, não passa de inadvertido conceito e infundado empirismo. O que se deve acreditar que haja, entrando a bôa marcha para a cultura dos campos é, em vista do exposto, uma forte tendencia e applicação do menor esforço, porque, está claro, o boi, nessa criação mal entendida e classificada de selvagem por Eduardo Cotrim, sustenta-se por si; e a semente requer esforço braçal e maior preocupação para germinar, crescer e produzir. Mas, os resultados deste maior esforço não implicam numa muito maior somma de compensações? Emquanto um boi, em campos bons, necessita uma area de quatro hectares para se sustentar, um sacco de milho, para produzir cem, precisa de igual area em terras más. E quando as crises barateiam o boi, nenhum recurso resta, ao passo que egual contratempo com o milho offerece a feliz oportunidade de *transformal-o* em banha, como dizem os americanos e como já se pratica, felizmente, entre nós. Provado, como está, que os nossos campos são inferiores aos de qualquer das nossas regiões criadoras, portanto sendo incapazes de nos proporcionarem lucros nesse ramo de actividade, um só recurso se offerece e é o de tornar a pecuaria uma dependencia da agricultura, o que equivale dizer que se devem adoptar as normas preconizadas modernamente, obtidas pelo feliz consorcio da criação com a lavoura.

Curioso é o facto, verdadeira anomalia economica, de não se encontrar, sufficientemente, na região em questão, nem gado para corte nem para a produção de leite; os açougues se abastecem, em via de regra, com animaes adquiridos ás tropas vindas da fronteira em transitio para a região colonial e os leiteiros vão adquirir suas vacas nos centros colonizados, onde são mantidas a meio estabulo, pelos recursos da lavoura, e tornadas a campo nessa zona estudada, donde resulta ser esse leite um producto ordinario e quasi sempre inferior ao de qualquer tambo mediocre da capital, porque esses campos são de pastagem insufficientes e pobres de elementos lactiferos. Desprovidos de productos agricolas, os fornecedores de leite aos centros populosos dessa região chegam a alimentar as vacas com residuos de cozinha; assim é que o leite, além de escasso e caro, pois regula com o da capital o seu preço, torna-se sem sabor e de pouco valor nutritivo e, em alguns casos, mesmo repugnante ao paladar desacostumado ao seu uso.

Uma outra caracteristica do olvido da agricultura está na indiferença completa dos habitantes pelo estabelecimento de *hortas*, pois nem mercados ha desse genero.

De forma que, tudo o que nos induz a uma vida de mais conforto e á obtenção de maiores rendimentos é completamente

descurado só porque «as terras de campo não se prestam para agricultura».

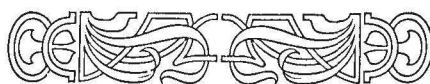
Os que esta resposta nos dão, quando interrogados por uma natural curiosidade provinda do espectáculo doloroso que offerecem tantas superficies verdejantes completamente abandonadas, devem convencer-se que laboram em erro:

1.º Porque mais cedo ou mais tarde a cultura dos campos será obrigatoria porque as chamadas terras de matto terão perdido sua phantastica fertilidade.

2.º Porque mais vale uma rica seara do que ridiculas manadas de gado enfezado.

3.º Porque, finalmente, é necessario progredir.

A. P. de Menezes Costa.



NOTAS DE VITICULTURA

Preocupação com as futuras plantações

Antes de executar a plantação de um vinhedo e depois do exame das condições physicas e economicas do logar e de ter concluido que a cultura da vinha é conveniente, preciso se torna ter muito cuidado na escolha da videira, não só em relação ao producto a obter-se, como também á resistencia á *phylloxera*. Não nos queremos occupar da primeira escolha, neste artigo, importantissima aliás, como bem se comprehende, porque deveremos dar preferencia ás vinhas de uva para vinho, para mesa ou para passa, segundo o fim da industria viticola tido em vista, cultivando as variedades de fructo mais acceito no commercio, ou directamente, ou depois de transformado em vinho.

Aqui queremos nos occupar só da escolha de vinhas resistentes á *phylloxera vastatrix*.

Mas verdadeiramente devemos preoccupar-nos deste terrivel inimigo da videira, quando as noticias officiaes nos demonstram que ella ainda não existe no Rio Grande do Sul? Sem duvida a resposta a esta interrogação não pode deixar de ser unica: nas novas plantações a parte radical da vide deve ser resistente ao piolho, porque se ainda não está espalhado neste Estado, nas regiões limitrophes o está e o commercio de mudas, parte de plantas, animaes, etc., é muito activo entre os logares infeccionados e esta região brasileira.

Por isto o seu apparecimento aqui não pode causar surpresa, visto como com esta troca pode ser facilmente importada e rapidamente poder-se-á espalhar nas regiões viticolas riograndenses.

E sendo que o melhor meio para prevenir o damno da *phylloxera* é o enxerto das vinhas que devem produzir fructo sobre outras